

O presidente francês, Emmanuel Macron, nomeia novo governo sob a liderança de Michel Barnier, marcado por uma mudança para a direita

O primeiro grande desafio para Barnier, nomeado há pouco mais de duas semanas, será apresentar um plano orçamentário de 2025 que aborde a situação financeira da França, que o primeiro-ministro chamou esta semana de "muito séria".

Barnier, um conservador, é mais conhecido internacionalmente por liderar as negociações do Brexit da UE com o Reino Unido.

Mais recentemente, ele teve a difícil tarefa de submeter um gabinete para a aprovação de Macron que tivesse as maiores chances de sobreviver a uma moção de desconfiança no parlamento.

Políticos de oposição da esquerda já disseram que desafiarão o gabinete, anunciado na noite de sábado, com uma moção de confiança.

Resultados da eleição parlamentar francesa

Partido	Assentos
Novo Bloco Popular (NF)	Mais assentos do que qualquer outro bloco político, mas não uma maioria geral
Aliados de Macron	-
Republicanos Conservadores (LR)	-
Centristas	-
Rally Nacional (RN)	-

Na eleição de julho, um bloco de esquerda chamado Novo Bloco Popular (NFP) ganhou o maior número de assentos parlamentares de qualquer bloco político, mas não o suficiente para uma maioria geral.

Macron argumentou que a esquerda não seria capaz de reunir apoio suficiente para formar um governo que não seria derrubado imediatamente no parlamento.

Ele então se virou para Barnier para liderar um governo que se baseia principalmente no apoio parlamentar dos aliados de Macron, bem como dos republicanos conservadores (LR) e grupos centristas.

Macron também estava contando com uma posição neutra do extremo direito – mas o líder do Rally Nacional (RN) Jordan Bardella condenou rapidamente a composição do novo governo.

Ele marcou "um retorno ao macronismo" e, portanto, não tem "nenhum futuro algum", disse no sábado.

Reações da esquerda e da direita

- A esquerda chamou o novo governo de "governo dos perdedores das eleições gerais".
- A direita criticou a composição do gabinete e se recusou a dar apoio.

Entre as novas faces **aposte bet** postos-chave do gabinete estão o ministro das Relações Exteriores, Jean-Noël Barrot, um centrista, e o ministro do Interior, Bruno Retailleau, um

conservador, cujo portfólio inclui imigração.

O difícil trabalho de apresentar um plano orçamentário ao parlamento no próximo mês cabe a Antoine Armand, o novo ministro das Finanças de 33 anos. Ele anteriormente atuou como chefe da comissão de assuntos econômicos do parlamento.

Os partidos centristas e conservadores dependem de outros, especialmente do RN, para permanecer no poder e fazer com que projetos de lei sejam aprovados por um parlamento muito fragmentado.

"O governo centrista de fato é uma administração de minorias", analistas do Eurointelligence disseram **aposte bet** uma nota. Seus ministros "não apenas terão que concordar uns com os outros, mas também precisarão de votos de partidos de oposição para que seus projetos de lei sejam aprovados na assembleia. Isso significa oferecer ainda mais concessões e manobrar."

O RN deu apoio tácito à premiership de Barnier, mas se reservou o direito de recuar **aposte bet** qualquer momento se suas preocupações com imigração, segurança e outros assuntos não forem atendidas.

"Estou zangada por ver um governo que parece reciclar todos os perdedores das eleições", disse Mathilde Panot, que lidera o grupo de lawmakers da extrema esquerda LFI, à TF1 television.

Início durante a pandemia: David Runciman apresenta uma coleção de ensaios sobre pensadores políticos

David Runciman, professor de política na Universidade de Cambridge, começou durante a pandemia a produzir uma série de podcasts discursivos sobre alguns dos grandes pensadores políticos do passado. Seu primeiro livro de ensaios baseado nestes podcasts, *Confronting Leviathan*, foi um excelente guia para a examinação do exercício do poder, através dos olhos e palavras de De Tocqueville, Marx, Hannah Arendt e outros, **aposte bet** um tempo de restrição estatal da liberdade.

Esta segunda coleção é oportuna de uma maneira diferente. Ela é amplamente temática **aposte bet** torno de pensadores cujo foco principal era imaginar diferentes tipos de melhorias na política e nas sociedades **aposte bet** que viviam; cada um deles atende, de diferentes maneiras, à pergunta, diz Runciman, de "querer saber por que nos encontramos na situação **aposte bet** que estamos e como podemos alcançar algo melhor". Seria um volume útil para colocar ao lado da cama de Keir Starmer e Rachel Reeves.

Um livro útil para Keir Starmer e Rachel Reeves

Runciman BR **aposte bet** erudição com meio sorriso. Ele tem o dom, tanto como podcastor quanto escritor, de esclarecer ideias abstratas e abstratas com charme humano. Ele também tem um senso jornalístico para onde está a história. Dessa forma, as meditações aqui, cada uma de vinte ou poucas páginas, sobre figuras tão distintas quanto Jeremy Bentham e Rosa Luxemburg e Simone de Beauvoir são um raro tipo de delícia: histórias de vida **aposte bet** páginas-viradas que, frase por frase, te fazem sentir um pouco mais instruído do que você se sentia antes.

Ele começa com Rousseau e, **aposte bet** particular, seu Discurso sobre a Desigualdade, de 1755, o ensaio do filósofo suíço para um concurso de ensaio realizado pela Academia de Dijon - uma espécie de France Has Got Talent do Iluminismo - que abordava como termos acabado **aposte bet** um mundo **aposte bet** que "um imbecil deve liderar um homem sábio, e um punhado de pessoas deve se enfiar **aposte bet** superfluídades enquanto a fome multidão vai **aposte bet** falta de necessidades". Examinando bruscamente a revisão de Jean-Jacques sobre a pré-história humana para explicar esse estado de coisas, Runciman é capaz de desmistificar certos mitos, não menos do que a ideia persistente de que Rousseau era o "amigável" e "natural" filósofo, o primeiro hippy, o consumado rewilded, lembrando ao leitor de que tão indiferente era ele a "artificial" e "constrangedora" das ligações da sociedade, que ele colocou todos os cinco

filhos **aposte bet** um orfanato, dramatizando **aposte bet** crença de que mesmo as ligações familiares eram uma "farsa", e que a individualidade e **aposte bet** relação com a natureza era tudo o que importava.

No extremo oposto brilhante de Rousseau, ele argumenta que Nietzsche, outro grande desvendador do DNA político humano, chega à pergunta "como diabos nós chegamos aqui?" do ponto de vista diametralmente oposto: não "como os poucos privilegiados vieram a dominar os muitos" mas como os muitos, através da religião e da democracia, vieram a dominar os poucos, a elite, os poderosos, seus verdadeiros mestres? Em ambos os casos, no entanto, Runciman argumenta, **aposte bet** desconstrução da sabedoria recebida sobre propriedade e propriedade, sobre o bem e o mal, teve uma intenção à frente.

Foi a intenção de Rousseau que nós tivéssemos que entender nossas origens para derrubar hierarquias sociais enraizadas. No caso de Nietzsche, na leitura generosa de Runciman, a especulação sobre a pré-história humana foi projetada para provocar um sentido de tudo o que podemos ser capazes: "Podemos fazer qualquer coisa."

Entre esses maiores bestas filosóficas, suas contas de como o nuance e a praticidade do mundo podem ser remodelados começam a ficar cada vez mais interessantes. Bentham, uma figura frequentemente reduzida à **aposte bet** frase de utilitarismo (e diagnosticada como autista), é revivido aqui brilhantemente; a seção sobre Frederick Douglass, que passou seus primeiros anos como um pessoa escravizada **aposte bet** Maryland e se tornou a voz mais erudita da emancipação, faz você querer imediatamente baixar tudo o que ele escreveu.

Runciman tem a curiosidade para dar esse tipo de "rizz" intelectual a mentes sérias. Ele mostra que o filósofo da Harvard John Rawls, autor de *A Theory of Justice* (1971), foi moldado não apenas pela experiência dos horrores da segunda guerra mundial, mas pela questão pressing "o que estávamos lutando" - uma questão que seu livro levou vinte anos de cuidadosa gestação para responder.

Este ato de atenção supremamente concentrada é colocado aqui, como na vida, contra o trabalho do colega de Harvard de Rawls, Robert Nozick, cujo *Anarchy, State, and Utopia* (1974) se tornou um texto fundamental para os sonhadores de tecnologia bilionários da Silicon Valley. Rawls, Runciman lembra, foi um ponto de referência no "sonho liberal" de *The West Wing*, enquanto havia um nó a Nozick **aposte bet** *The Sopranos*, quando um personagem decide apenas um louco dará evidências contra a máfia. O futuro da democracia americana, você pode imaginar, está **aposte bet** algum lugar entre esses dois polos.

A História das Ideias: Igualdade, Justiça e Revolução de David Runciman é publicado pela Profile Books (£22). Para apoiar o *Guardian* e *Observer*, encomende **aposte bet** cópia no guardianbookshop.com. Podem haver encargos de entrega

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: aposte bet

Palavras-chave: **aposte bet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-28